

ID: 82628019

24-09-2019

POUPANÇA

PPR captam mais de 2.400 milhões até agosto

Os produtos de poupança para a reforma têm captado investimento. Fundos e seguros registam subscrições líquidas positivas, com os investidores a procurarem alternativas às taxas mínimas dos depósitos a prazo.

PATRICIA ABREU
pabreu@negocios.pt

Os planos poupança-reforma (PPR) continuam a atrair a poupança dos portugueses. Apenas nos primeiros oito meses do ano, estes produtos de investimento captaram mais de 2.400 milhões de euros, com os investidores a serem atraídos pelas rendibilidades positivas, num momento em que os depósitos a prazo continuam sem pagar nada pelas poupanças.

A semelhança do que já aconteceu em 2018, os portugueses continuam a confiar as suas poupanças aos PPR, quer sob a forma de seguros, quer sob a forma de fundos. Os seguros acumulavam, no final de agosto, uma produção acumulada de 2.344,5 milhões de euros, enquanto os fundos PPR fecharam agosto com subscrições líquidas anuais de 66,2 milhões de euros, segundo dados divulgados pelas associações dos setores dos seguros e dos fundos, a APS e a APFIPP. Contabilizando o investimento nestes dois instrumentos, os PPR recolhem 2.410,7 milhões de euros, nos oito primeiros meses do ano.

Os PPR sob a forma de seguros continuam a recolher a maior parte do património investido nestes produtos para a reforma. Havia mais de 16 mil milhões de euros investidos em seguros PPR no final de 2018, após terem recebido contribuições de cerca de 3.500 milhões de euros, no ano passado. As entradas registadas até agosto representam dois terços do valor acumulado em 2018.



Bruno Colaço

Os produtos de poupança para a reforma estão entre os produtos que captam mais poupança em 2019.

Apesar de as subscrições dos fundos serem residuais, face ao valor aplicado nos seguros, estes produtos registam um forte crescimento nos últimos anos. Gerem atualmente 2.333,1 milhões de euros, o que equivale a 19,4% do património aplicado em fundos de investimento, um montante apenas superado pelos fundos multiativos defensivos (2.542,5 milhões de euros).

O movimento de entrada nestes produtos ocorre num ambiente de taxas de juro praticamente nulas – remuneração dos novos depósitos a prazo está nos 0,12% –, que está a levar os investidores a procurar alternativas mais ren-

As entradas nos seguros PPR representam dois terços do valor que entrou nestes produtos em 2018.

táveis, como os PPR. Os fundos PPR registam, em 2019, uma valorização média de 5,34%, enquanto os seguros PPR renderam, em 2018 [rendibilidades dos seguros são comunicadas anualmente], 1,25%, sendo que os melhores produtos renderam até 4%. Taxas atrativas num ambiente em que as perspectivas para a evolução das taxas de juro permanece bastante deprimido.

O Banco Central Europeu (BCE) anunciou este mês um corte da taxa dos depósitos a prazo para -0,5%, ao passo que a taxa de referência permaneceu inalterada em 0%. A autoridade monetária europeia adiantou ainda que

espera que as taxas de juro permaneçam nestes níveis ou em níveis inferiores por um longo período, um cenário pouco favorável para a rentabilização das poupanças.

Banca empurra clientes para seguros e fundos

Além das rendibilidades positivas, os PPR têm contado também com a ajuda dos bancos. A aposta comercial destas entidades tem-se centrado na recomendação de fundos e seguros PPR, como uma alternativa aos depósitos a prazo. Nos sites dos bancos é possível identificar vários destaques para produtos de poupança para a reforma.



Subscrições nos fundos em máximos de ano e meio

Entidades como a CGD, o BPI ou o Santander têm na sua página inicial do banco destaques para soluções de poupança para a reforma. A comercialização de produtos de investimento é uma fonte adicional de receitas para o setor, que está pressionado pelas taxas negativas no crédito.

Aposta segura

Ainda que a maioria dos produtos de investimento registe subscrições em 2019, é nos produtos mais conservadores que está a entrar mais dinheiro. Os certificados de poupança do Estado receberam cerca de 650 milhões de euros nos primeiros oito meses do ano, um movimento que superou as próprias estimativas do governo. No Orçamento para este ano, o Executivo antecipava um contributo negativo destes produtos de poupança no valor de 1.000 milhões de euros, uma estimativa que entretanto já foi revista por duas vezes. Na primeira revisão, o IGCP antecipava receber no acumulado do ano 400 milhões de euros através da venda de certificados, uma previsão que, entretanto, já atualizou para mil milhões de euros.

Mesmo sem renderem nada, os depósitos continuam a ser o principal canal de poupança dos portugueses. O bolo aplicado em depósitos registava, no final de julho, um crescimento de 4.744 milhões de euros, segundo os dados mais recentes divulgados pelo Banco de Portugal. O saldo investido em depósitos a prazo ascende a 149,2 mil milhões de euros. No entanto, uma fatia cada vez maior deste dinheiro está à ordem. As responsabilidades à vista totalizavam, em agosto, 60,7 mil milhões de euros, um novo recorde. Os depósitos com prazo até dois anos superavam os 69,2 mil milhões de euros. ■

2344

SEGUROS

Os seguros PPR registam uma produção acumulada de 2.344 milhões.

66,2

FUNDOS

Os fundos PPR terminaram agosto com subscrições líquidas de 66 milhões de euros.

5,3%

RETORNO MÉDIO

Os fundos PPR registam uma valorização média de 5,34% desde o início do ano.

0,12

TAXA DE JURO

A remuneração dos novos depósitos manteve-se, em julho, em mínimos, nos 0,12%. ■

Os fundos de investimento fecharam o mês de agosto com um volume de subscrições acima de 100 milhões de euros, o que já não acontecia desde janeiro de 2018. No acumulado do ano, o valor aplicado nestes produtos supera os 207 milhões de euros.

Os investidores nacionais colocaram, em agosto, 340,7 milhões de euros em fundos de investimento, enquanto os resgates ascenderam a 237,4 milhões de euros, o que perfaz um saldo positivo de 103,4 milhões de euros, segundo os dados divulgados pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património (APFIPP). Este trata-se do volume de subscrições mais elevado desde janeiro de 2018, mês em que as entradas superaram os 121 milhões de euros.

No acumulado dos primeiros oito meses do ano, o volume de entradas atinge os 207,8 milhões de euros. No entanto, a indústria continua sem conseguir anular os resgates registados no último ano, período no qual os portugueses retiraram cerca de 600 milhões de euros dos fundos.

Em termos de produtos, os fundos multiativos defensivos são a categoria que capta mais investimento. Desde o início do ano, esta classe regista um volume de entradas de 238 milhões de euros. Outra categoria que consegue recolher investimento é a dos fundos flexíveis, com subscrições de cerca de 151 milhões de euros.

Alguns fundos de ações também têm registado entradas de dinheiro. A categoria outros fundos de ações internacionais recolhe 144 milhões de euros. Já os fundos com exposição à bolsa nacional continuam a perder dinheiro. Desde o início do ano já viram sair quase nove milhões de euros. ■

negócios

Terça-feira, 24 de setembro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4084 | € 2,50
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

Thomas Cook tira receitas de verão a hotéis algarvios

Gastos dos turistas que viajavam através do operador britânico vão ficar por pagar. Elidérico Viegas, presidente dos hoteleiros, diz que os prejuízos serão de milhões de euros.

EMPRESAS 18 e 19

Nota da direção sobre entrevista a Assunção Cristas

OPINIÃO 31

MINISTROS EM EXAME

PRIMEIRA LINHA 8 a 11



PEDRO NUNO SANTOS

8 Teve papel decisivo no desfecho do conflito dos motoristas.
VALORES DE 1 A 10

ENTREVISTA CATARINA MARTINS

“PAN será sempre um aliado mais confortável para o PS”

Para a líder do Bloco de Esquerda, “o défice zero disfarça as necessidades do país”.

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



João Miguel Rodrigues

PPR captam mais 2,4 mil milhões até agosto

MERCADOS 24 e 25

Afinal, a economia cresceu 2% no 1.º semestre

ECONOMIA 15

Financiamento do BES aos Mello e à Pelicano está na mira da justiça

Banco teve a coima mais pesada da Autoridade da Concorrência

HOME PAGE 2 e EMPRESAS 20

Publicidade

edp

LET'S GO

Para os que saem de casa e fazem história

edp.com

Instagram YouTube Facebook